

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Gezani Ferreira de Amorim¹

Izatiely de Souza Souza²

RESUMO

Introdução: É através do lúdico que as crianças desenvolvem o raciocínio lógico, a criatividade, o convívio social e principalmente, pode colaborar para a aquisição de novos conhecimentos quando em idade escolar de ensino regular. **Objetivo:** analisar a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais nas escolas regulares. **Materiais e métodos:** No levantamento de dados foram utilizados questionários para os profissionais da educação em escolas municipais do ensino regular com questões e respostas objetivas, e também pesquisas bibliográficas em livros, artigos científicos, periódicos, sites e entre outros, no intuito de conhecer como as escolas de ensino regular utilizam o lúdico como recurso didático para trabalhar com os alunos com necessidades educativas especiais. **Resultados e discussões:** Pode-se observar que nas escolas urbanas do município de Jaru/ RO, nas turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I, as deficiências mais apresentadas são: 55% deficiências intelectual, 22% autista entre outras. Observa-se que atualmente 70% dos professores são a favor da inclusão e 30% deles concorda parcialmente com a inclusão e alguns profissionais demonstram ainda ter alguma resistência quanto ao assunto. **Conclusão:** É necessário que o lúdico se faça presente na escola e que contribua para a inclusão do educando que tem alguma limitação, para que possam participar das atividades, sempre respeitando as suas limitações.

Palavras chaves: Inclusão. Lúdico. Educação especial. Necessidades educativas especiais.

ABSTRACT

Introduction: It is through the playfulness that children develop logical reasoning, creativity, social interaction and above all, can collaborate to acquire new knowledge when school age of regular education. **Objective:** to analyze the importance of the playful in the teaching and learning process of students with special educational needs in regular schools. **Materials and methods:** In the data collection, questionnaires were used for education professionals in municipal schools of regular education with objective questions and answers, as well as bibliographic researches in books, scientific articles, periodicals, websites and among others, in order to know how the regular schools use play as a didactic resource to work with students with special educational needs. **Results and discussions:** It can be observed that in the urban schools of the municipality of Jaru / RO, in the 1st to 3rd grades of elementary school I, the most frequently presented deficiencies are: 55% intellectual disabilities, 22% autistic among others. It is noted that currently 70% of teachers are in favor of inclusion and 30% of them agree partially with inclusion and some professionals have shown some resistance on the subject.

Conclusion: It is necessary that the play is present in the school and that it contributes to the inclusion of the learner that has some limitation, so that they can participate in the activities, always respecting its limitations.

Keywords: Inclusion. Ludic. Special education. Special educational needs.

¹ AMORIM, Gezani Ferreira de, Acadêmica do curso de pedagogia, da FIMCA UNICENTRO, 2018, Faculdade de Educação de Jaru. E-mail: gezaniferr@gmail.com

² SOUZA, Izatiely de Souza, Professora do curso de Pedagogia, Pós-graduada em Metodologia e Didática do Ensino Superior. izatiely@unicentrro.com

INTRODUÇÃO

Sabe - se que o brincar acontece desde o nascimento até a vida adulta dos seres humanos. É através do lúdico que as crianças desenvolvem o raciocínio lógico, a criatividade, o convívio social e principalmente, o lúdico pode colaborar para a aquisição de novos conhecimentos quando em idade escolar.

O lúdico tem sua origem da palavra “Ludos” (Dicionário Aurélio) que quer dizer jogo, a palavra evoluiu levando em consideração as pesquisas em psicomotricidade, de modo que deixou de ser considerado apenas um jogo sem objetivo para se tornar um método de ensino e aprendizagem.

Desde os primeiros meses de vida a criança com ou sem deficiência já brinca, no início com seus membros, fazendo movimentos com as pernas, braços e dedos, conforme cresce aprende a imitar, a emitir sons com a boca, retirar objetos do lugar, subir, descer, correr e a brincar com outras crianças conforme suas limitações.

Conforme Antunes (2002) os jogos desde antigamente constituem uma forma de atividade própria do ser humano. Os primitivos utilizavam os jogos como meio de sobrevivência, atividades como: caçar, dançar, pescar e lutar, eram consideradas obrigatórias e muitas vezes não tinha para jovens e crianças divertimento algum.

Na Grécia antiga, Platão afirmava que os primeiros anos de vida da criança deveriam ser ocupados com jogos educativos, ao esporte era dado um valor difundido que colaborava para a formação do caráter e da personalidade da criança. Platão também introduzia na prática a matemática lúdica de maneira que exercícios de cálculos estavam sempre ligados aos problemas do cotidiano.

Já para os Egípcios, Romanos e Maias, os jogos eram passados de geração a geração de forma que as crianças e jovens aprendiam com os mais velhos, os valores e conhecimentos considerados necessários.

No cristianismo os jogos eram considerados profanos e imorais e sem nenhuma significação. Atualmente os jogos são utilizados por educadores como instrumento pedagógico em sala de aula, servindo para desenvolver o raciocínio lógico, a socialização, aprender sobre regras entre outros fatores que colaboram para o desenvolvimento cognitivo, intelectual, físico e social das crianças com ou sem deficiência.

Kishimoto (2010) relata que: “o brincar desperta a curiosidade das crianças na exploração de objetos e brinquedos e leva-as a verem o que se pode fazer com cada objeto: uma bola pode rolar e pular, mas pode-se morder para ver a textura [...] Cada criança utiliza seu acervo de experiências, que serve como ferramenta para fazer amizades e brincar junto”.

A utilização do lúdico como metodologia de ensino das crianças tanto as consideradas “normais” quanto as com necessidades educativas especiais possibilita a aquisição do conhecimento através da vivência, da troca de experiência, do conhecimento de regras e limites, de acordo com seu ritmo e suas capacidades. Por meio dele, o aluno passa a se conhecer, explorar seus sentidos, construir suas visões, melhorar sua agilidade, trabalhar sua autoestima, aprender a viver em grupo, participar da sociedade de forma efetiva.

As crianças com necessidades educativas especiais, na maioria das vezes apresentam dificuldades em seu desenvolvimento cognitivo e motor, sendo então necessitam de muito mais estímulos para desenvolver suas habilidades, e o lúdico pode ser um grande aliado nesse caminho para o desenvolvimento.

A ludicidade é o único método capaz de promover a alegria, a atração e o engajamento da criança com conteúdo proposto, atingindo integralmente os objetivos do conhecimento, da afetividade e do desenvolvimento sensório-motor. (ROSA, p. 41, 1998).

A partir daí é de grande valia para a presente pesquisa analisar a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais já inclusos em escolas regulares. E para concretização das

análises serão feitas pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, que poderão comprovar que o uso do lúdico em sala de aula auxilia o professor no processo de ensino e aos alunos especiais na aquisição da aprendizagem significativa.

Pode - se observar que a partir das atividades lúdicas os alunos adquirem experiências e têm a oportunidade de aprender de forma criativa e diferenciada podendo assim ter um melhor aprendizado nos conteúdos propostos na escola. Para tal, os Parâmetros Nacionais Curriculares propõem que:

As situações lúdicas, competitivas ou não, são contextos favoráveis de aprendizagem, pois permitem o exercício de uma ampla gama de movimentos que solicitam a atenção do aluno, na tentativa de executá-los de forma satisfatória e adequada. Elas incluem simultaneamente, a possibilidade de repetição para a manutenção e por prazer funcional e oportunidade de ter diferentes problemas a resolver. Além disso, pelo fato de o jogo constituir um momento de interação social bastante significativo, as questões de sociabilidade constituem motivação suficiente para que o interesse pela atividade seja mantido (BRASIL, PCN's 1997, p.28).

Por meio de brincadeiras na sala de aula o docente consegue desenvolver, observar, acompanhar e participar do processo de ensino e aprendizagem da criança. Deste modo o professor pode observar o que a criança realmente gosta, quais são suas atividades favoritas, podendo assim, permitir momentos em que a criança seja criativa, e possa tomar suas próprias decisões, despertando formas de brincar e usando este como suporte para uma aprendizagem qualitativa e atrativa.

Para Antunes (2002, p. 36), "O jogo ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem".

Para Trinca e Vianna:

As ações do educador junto à criança devem buscar através de alternativas metodológicas lúdicas sua ampla participação e envolvimento no processo educativo gerando questionamentos, inquietações, descobertas, explorando suas potencialidades e seu desenvolvimento pessoal e social na prática de atividades de seu cotidiano que representam a busca de uma aprendizagem significativa e de qualidade (TRINCA, e VIANNA, p.169).

Ao ser incluída em uma escola regular a criança com necessidades educacionais especiais, pode apresentar problemas de aprendizagem mais elevados do que outras que não apresentam deficiência, mas isso não a pode impedir de ter convívio com as demais crianças consideradas “normais” e de adquirir conhecimento. De acordo com a Declaração de Salamanca (1994) o “Princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter”.

A partir das dificuldades que a criança incluída apresentar, o professor pode ter no lúdico um recurso pedagógico favorável, podendo este ser utilizado para orientar caminhos que auxiliem nas possibilidades de alcançar aprendizagens consideradas significativas ao aluno sem muitas vezes ele nem notar, e sem fazer com que a criança se sinta presa ao ensino tradicional.

A inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais em escolas regulares é uma realidade, contudo ainda são necessárias algumas melhorias, começando pela participação ativa da família da criança incluída na vida acadêmica do filho (a), passando pela formação e aprimoramento dos professores até a obtenção da aprendizagem desse indivíduo que tanto necessita aprender e se desenvolver em sociedade.

MATERIAIS E MÉTODOS

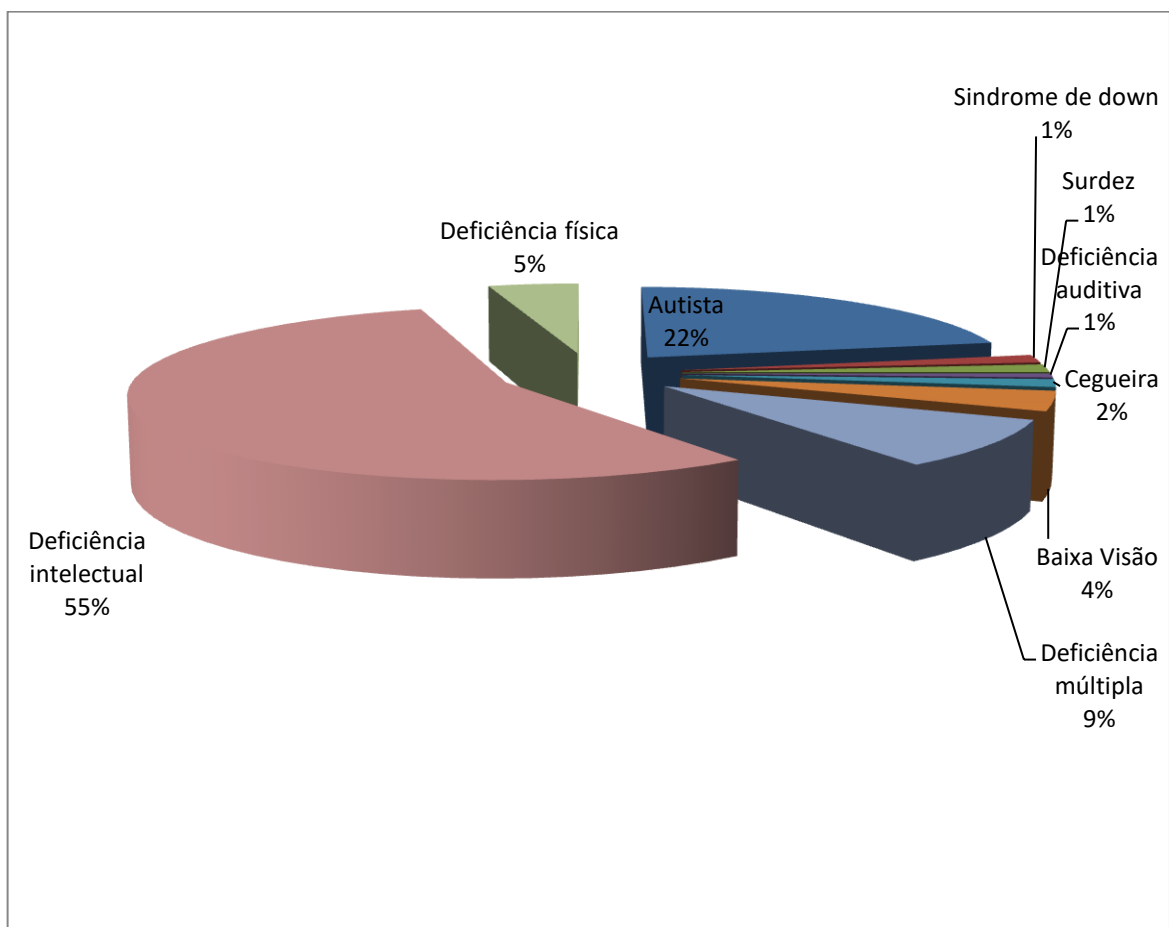
Para o levantamento dos dados foi utilizado um questionário estruturado em 10 questões de respostas objetivas (referente ao lúdico na educação especial inclusiva). A pesquisa foi realizada com professores em salas de recursos multifuncionais em 06 escolas do Ensino Fundamental da cidade de Jarú. As informações coletadas foram utilizadas para o estudo da investigação proposta no trabalho, entre elas: a utilização do lúdico em sala de aula, como se desenvolve a socialização das crianças incluídas, a participação da família na vida acadêmica do aluno (a) incluso entre outros. Também foram feitas pesquisas bibliográficas em livros, artigos científicos, periódicos, sites e revistas científicas que apresentam

sobre educação especial e inclusão, utilizados na complementação do desenvolvimento do trabalho. Em anexo são apresentados os dados estatísticos com referência aos alunos com necessidades educativas educacionais que estão inseridos no ensino regular.

RESULTADOS

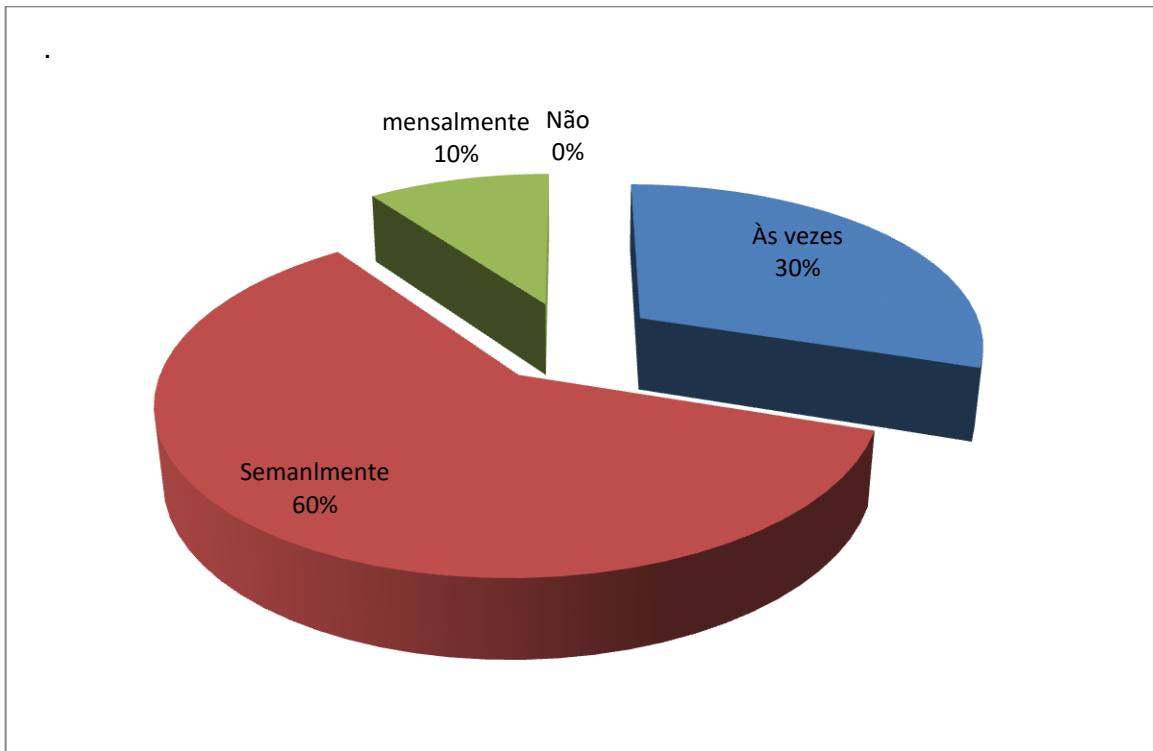
Diante da aplicação do exposto questionário, os dados obtidos foram analisados e compreendidos sobre as perspectivas dos professores regentes do ensino regular. De acordo com as respostas obtidas no questionário, o professor destaca que:

Quadro 01: Crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular em escolas municipais de Jarú zona urbana



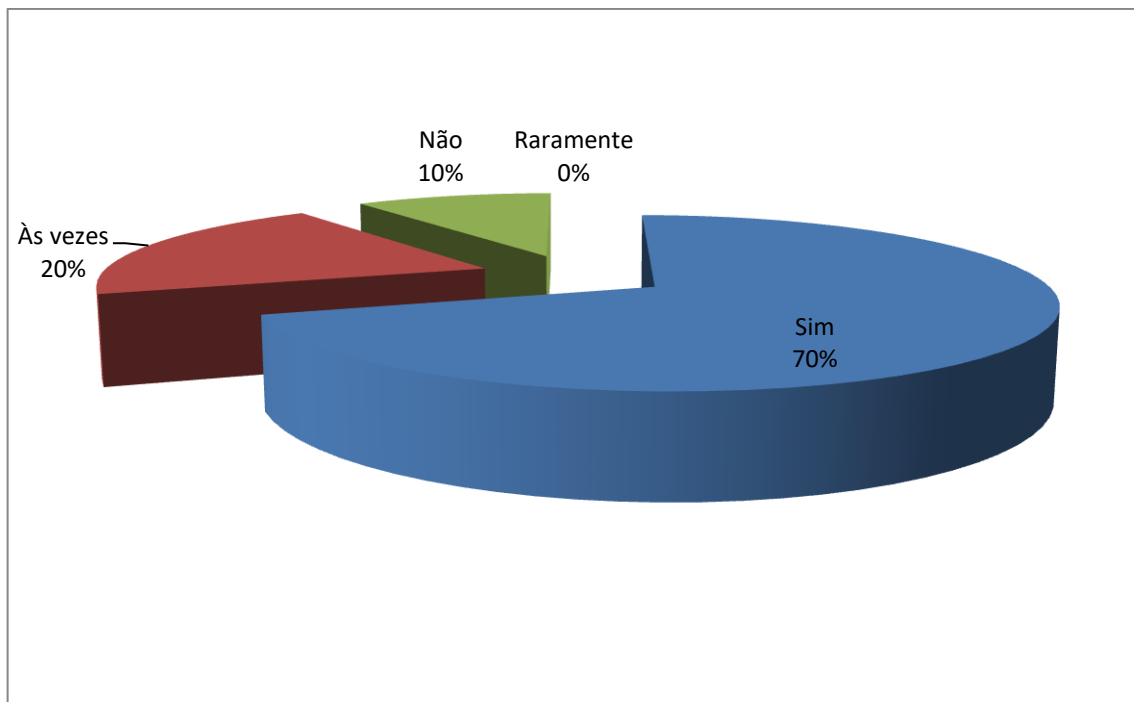
Fonte: SEMECEL, Fevereiro de 2018.

Quadro 02: Frequência na qual o professor utiliza o lúdico (jogos pedagógicos) em sala de aula.



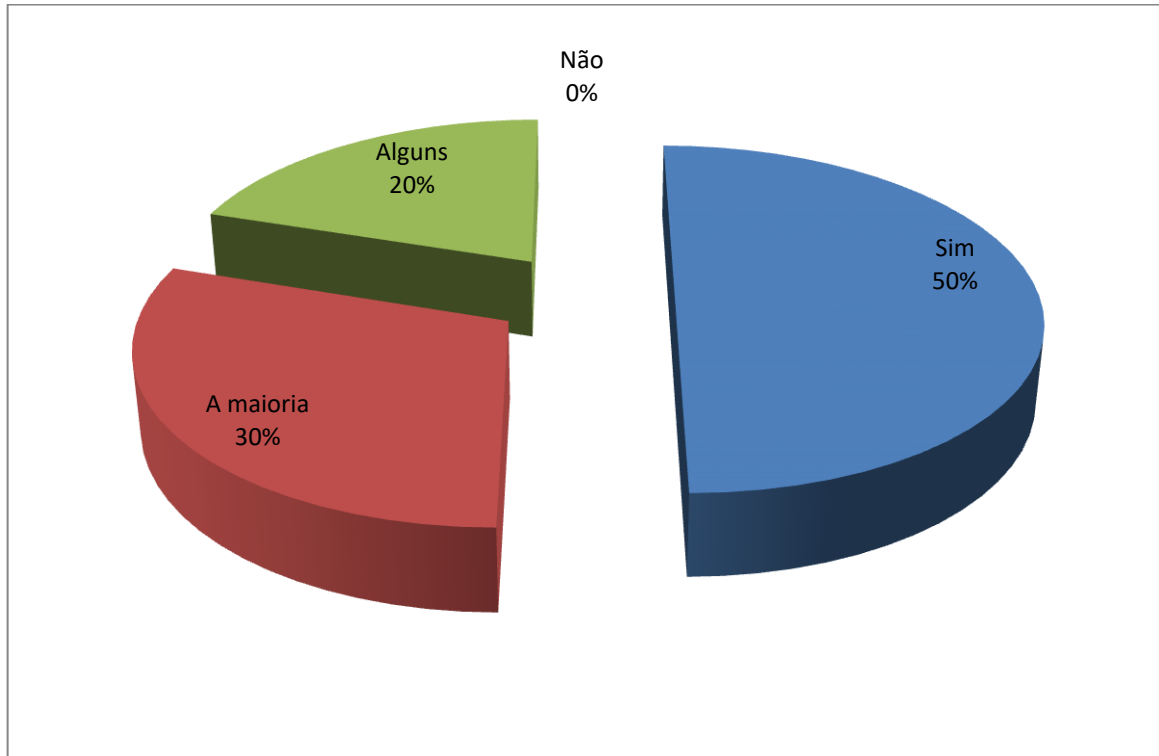
Fonte: Escolas municipais de Jaru, 2018.

Quadro 03: Professores que acreditam que o lúdico colabora para a aprendizagem dos alunos.



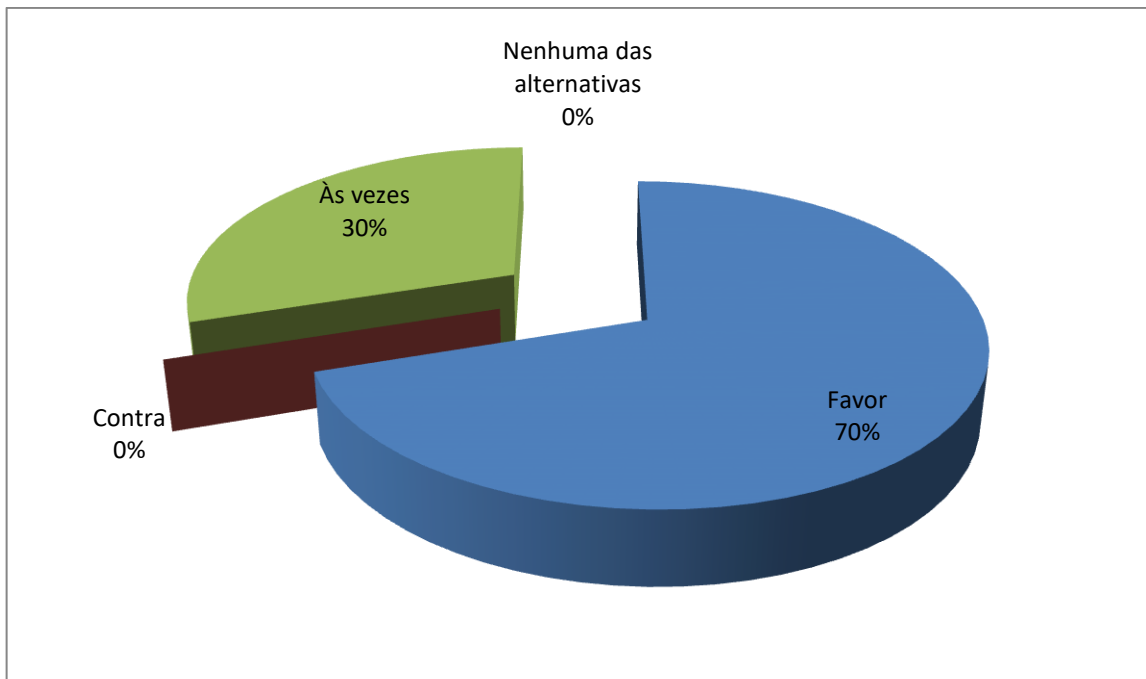
Fonte: Escolas municipais de Jaru, 2018.

Quadro 04: Professores que consideram que a participação das crianças inclusas em atividades lúdicas desenvolve o aprendizado delas.



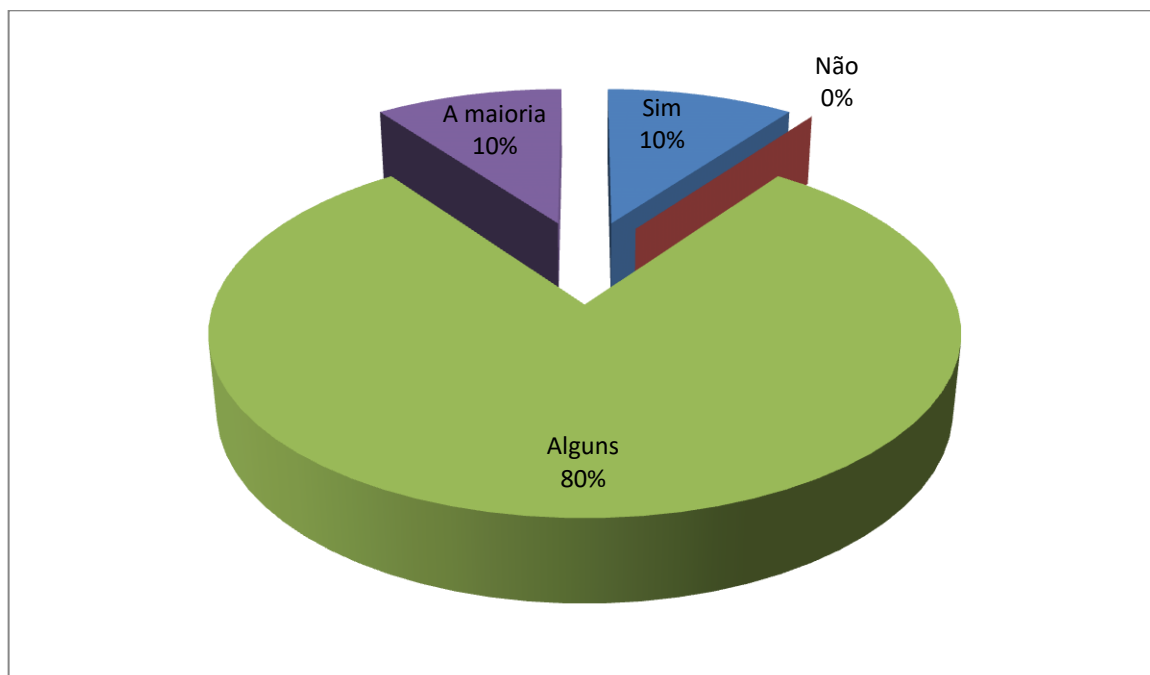
Fonte: Escolas municipais de Jaru, 2018.

Quadro 05: Professores que responderam que são a favor ou contra a inclusão.



Fonte: Escolas municipais de Jaru, 2018.

Quadro 06: Conforme os professores a porcentagem de pais de alunos inclusos que participam da vida escolar de seus filhos.



Fonte: Escolas municipais de Jaru, 2018.

DISCUSSÃO

Conforme pesquisa realizada pode-se observar que nas escolas urbanas do município de Jaru/ RO, nas turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I, as deficiências mais apresentadas são: 55% deficiências intelectual, 22% autista, 9% deficiência múltipla, 5% deficiência física, 4% baixa visão, 2% cegueira, 1% deficiência auditiva, 1% surdez, 1% síndrome de Down.

De acordo com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN (Lei nº 9394/96), capítulo V, artigo 58, classifica educação especial “como modalidade de educação escolar, oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, para o educando portadores de necessidades especiais”.

A partir das leis que regulamentaram a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais houve um grande numero de crianças com deficiências matriculadas nas escolas regulares, essas matriculas de crianças com deficiências causaram de certo modo um desconforto em alguns professores, pois acreditavam não estarem preparados para lidar com alunos não considerados “normais”.

Através da pesquisa no quadro 05 acima, podemos observar que atualmente 70% dos professores são a favor da inclusão e 30% deles concordam parcialmente com a inclusão. Sendo então, podemos analisar que alguns professores demonstram ainda ter alguma resistência quanto ao assunto.

Para se fazer uma educação inclusiva de qualidade é necessário que o professor esteja sempre participando de cursos de capacitação para que possa conhecer melhor as metodologias que podem ser usadas no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais. As atividades lúdicas são uma das metodologias que podem ser utilizadas em sala de aulas que favorecem o processo de ensino e aprendizagem.

Ao ser perguntado aos professores se eles acreditam que o lúdico colabora para a aprendizagem dos alunos. 70% disseram que sim, 20% disseram que às vezes e 10% disseram que não. Na pergunta: Com que frequência o professor utiliza o lúdico em sala de aula? 60% responderam semanalmente, 30% às vezes e 10% mensalmente. É necessário que o professor compreenda esse mecanismo, e utilize atividades lúdicas como materiais pedagógicos para contribuir com o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Segundo Almeida, “gostar da escola, gostar de estudar, gostar de buscar o conhecimento são pontos essenciais da proposta da escola lúdica” (ALMEIDA 2000, p.69).

A inclusão é um desafio não só para a escola, mas também para as famílias, contudo a colaboração de ambas as partes podem favorecer para obtenção dos resultados propostos para o desenvolvimento global do indivíduo com necessidades educativas especiais. Conforme a pesquisa empírica pode - se observar que na visão de professores alguns pais tem participação na vida escolar de seus filhos e apenas 10% consideram que os pais são participativos. A participação da família é essencial para inserção e permanência do educando com necessidades educativas especiais no ensino regular, favorecendo o desempenho dos alunos e os auxiliando na superação das dificuldades e conflitos enfrentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados as atividades lúdicas permitem um ambiente favorável à motivação da criança, não apenas pelos objetos que o constituem, mas pelo desafio de adquirir regras e limites, que por sua vez podem ser consideradas como um meio para o desenvolvimento da criança com necessidades educativas especiais.

No decorrer desta pesquisa, observamos que alguns professores responderam os questionários dando respostas favoráveis quanto à motivação, entusiasmo, solidariedade, respeito às regras e aprendizagem de conteúdos que as atividades lúdicas proporcionam. Porém, alguns profissionais alegaram terem dificuldades em dar continuidade a esta forma de trabalho, devido ao pouco tempo para planejar e confeccionar atividades lúdicas e materiais pedagógicos. Esses dados concluem-se, que não só a escola deve se empenhar para ter um bom trabalho com os alunos com necessidades educativas especiais, mas também os profissional de educação deverá se comprometer com a abordagem lúdica, na forma de construir atividades e materiais que se enquadrem na concepção e necessidade de cada aluno especial.

É de suma importância que o lúdico se faça presente na escola e contribui para a inclusão do educando que tem alguma limitação, para que participem das atividades, sempre respeitando as suas limitações. Com a realização deste estudo confirma-se que todos os indivíduos independentemente de serem: cegas, surdas, autistas, deficientes físicos, deficiência intelectual, síndrome de Down, deficiência auditiva, com dificuldades de aprendizagem, podem ter um aprendizado eficaz, são seres humanos sociais da história em construção, que devem ser amadas e respeitadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica - Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 10ª Ed. _ São Paulo: Loyola, 2000.

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação de múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL MEC - **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em :<http://>Acesso em 27 de Agosto de 2018.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

KISHIMOTO, T. M. (org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

OLIVEIRA, Carla Mendes de; DIAS, Adiclecio Ferreira. **A criança e a Importância do Lúdico na Educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol.13. pp113-128 janeiro de 2017.

ROSA, Adriana Padilha – **Atividades lúdicas: sua importância na alfabetização.**/ Adriana Padilha Rosa e Josiane di Nisio./ Curitiba: Juruá 1998.

TRINCA, Juciara Rodrigues; VIANNA, Patrícia Beatriz de Macedo. **Lúdico como estratégia de inclusão**. Revista pós-graduação: Desafios contemporâneos v.1.n.1. jul/2014.